

NÍVEL DE ESTRESSE E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UTI NA CIDADE DO RECIFE-PE

Taciana Maria da Silva

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 25 de Novembro de
2025

ACEITO: 23 de Dezembro de
2025

PUBLICADO: 05 de Janeiro de
2026

COPYRIGHT

© 2026. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout é um fenômeno psicológico que tem se mostrado particularmente prevalente entre os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), uma vez que este ambiente de trabalho, caracterizado pela alta complexidade e demanda emocional, contribui significativamente para o desenvolvimento do estresse. **OBJETIVO:** Analisar os níveis de estresse e a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDNF, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS)/Bireme/OMS. Os termos de busca utilizados foram: síndrome de Burnout, estresse ocupacional e unidade de terapia intensiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos nos estudos sobre o nível de estresse e a síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) revela importantes achados e pontos de convergência e divergência entre os autores. Os estudos analisados mostram uma convergência nos achados sobre a alta prevalência de Burnout entre enfermeiros de UTI, destacando fatores de risco como sobrecarga de trabalho e falta de suporte organizacional. As recomendações incluem melhorias nas condições de trabalho e suporte psicológico contínuo, refletindo a urgência de intervenções para mitigar os efeitos negativos do Burnout no ambiente de UTI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão evidencia a importância de políticas organizacionais que abordem os fatores de risco para o Burnout entre enfermeiros de UTI. A promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso é fundamental para melhorar a saúde mental dos enfermeiros e a qualidade do atendimento nas UTIs. Medidas como programas de bem-estar, suporte emocional e flexibilização das escalas de trabalho são essenciais para proteger esses profissionais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Estresse ocupacional; Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Burnout syndrome is a psychological phenomenon that has been shown to be particularly prevalent among health professionals, especially nurses working in Intensive Care Units (ICUs), since this work environment, characterized by high complexity and emotional demand, contributes significantly to the development of stress. **OBJECTIVE:** To analyze stress levels and the prevalence of Burnout Syndrome among nurses working in Intensive Care Units. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review carried out using the LILACS, SciELO and BDNF databases, accessed through the Virtual Library of Public Health (VHL)/Bireme/WHO. The search terms used were: Burnout syndrome, occupational stress and intensive care unit. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results obtained in the studies on the level of stress and Burnout Syndrome among nurses working in Intensive Care Units (ICUs) reveal important findings and points of convergence and divergence between the authors. The studies analyzed show a convergence in the findings on the high prevalence of Burnout among ICU nurses, highlighting risk factors such as work overload and lack of organizational support. Recommendations include improvements in working conditions and ongoing psychological support, reflecting the urgency of interventions to mitigate the negative effects of Burnout in the ICU environment. **FINAL CONSIDERATIONS:** The review highlights the importance of organizational policies that address the risk factors for Burnout among ICU nurses. Promoting a collaborative and respectful work environment is key to improving nurses' mental health and the quality of care in ICUs. Measures such as wellness programs, emotional support and flexible work schedules are essential to protect these professionals.

Keywords: Burnout syndrome; Occupational stress; Nursing. Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é um fenômeno psicológico que tem se mostrado particularmente prevalente entre os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Araújo et al., 2019). Este ambiente de trabalho, caracterizado pela alta complexidade e demanda emocional, contribui significativamente para o desenvolvimento do estresse e, conseqüentemente, da síndrome de Burnout (Ferreira et al., 2022). A sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados imediatos e a responsabilidade constante com a vida dos pacientes são fatores que exacerbam o estresse entre esses profissionais (Damião; Japiassu; Abi Rached, 2023).

O impacto psicológico do trabalho em UTI tem sido amplamente estudado, evidenciando que os enfermeiros estão expostos a níveis elevados de estresse ocupacional (Costa et al., 2023). Este estresse contínuo pode levar ao esgotamento físico e emocional, um dos principais componentes da síndrome de Burnout (Nascimento et al., 2020). Estudos indicam que a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros de UTI é significativamente alta, refletindo a necessidade de intervenções preventivas e de apoio psicológico (Alvares et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais esses desafios, colocando os enfermeiros em UTI sob uma pressão sem precedentes (Dantas et al., 2020). A carga de trabalho aumentada, a escassez de recursos e o medo constante de contaminação contribuíram para um aumento considerável dos níveis de estresse e incidência de Burnout (Perniciotti et al., 2020). Além disso, a necessidade de lidar com a morte frequente e a incapacidade de oferecer um desfecho positivo para muitos pacientes afetam profundamente a saúde mental desses profissionais (Evangelista; Ribeiro, 2020).

A literatura destaca diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI. Entre eles, destacam-se as condições de trabalho adversas, a falta de suporte social e organizacional, e a ausência de mecanismos efetivos de coping (Oliveira; Brasileiro, 2021). Adicionalmente, aspectos pessoais como a resiliência individual e a capacidade de lidar com o estresse também desempenham um papel importante (Oliveira et al., 2022).

As repercussões emocionais do trabalho em UTI incluem não apenas o esgotamento emocional, mas também a despersonalização e a redução da realização pessoal, que são os três componentes principais da síndrome de Burnout (Damasio et al., 2023). A despersonalização se manifesta como um distanciamento emocional dos pacientes, enquanto a redução da realização pessoal reflete uma sensação de ineficácia e falta de realização no trabalho (Perniciotti et al., 2020).

Estes sintomas combinados não apenas afetam a saúde mental dos enfermeiros, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Souza et al., 2023).

Destaca-se a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção para mitigar os efeitos da síndrome de Burnout. Programas de suporte psicológico, melhoria das condições de trabalho e promoção de um ambiente de trabalho mais saudável são algumas das recomendações feitas por especialistas (Damião; Japiassu; Abi Rached, 2023). A implementação de políticas de saúde ocupacional que incluam a formação contínua sobre manejo de estresse e técnicas de relaxamento pode ser benéfica (Costa et al., 2023).

Além disso, o reconhecimento precoce dos sinais de Burnout e a intervenção imediata são fundamentais para prevenir o agravamento do quadro (Nascimento et al., 2020). Encorajar a comunicação aberta sobre os desafios enfrentados e fornecer recursos adequados para lidar com a pressão do trabalho pode ajudar a reduzir a incidência de Burnout (Alvares et al., 2020). A promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e de apoio é essencial para o bem-estar dos enfermeiros de UTI (Dantas et al., 2020).

Com isso, a síndrome de Burnout representa um grave problema de saúde ocupacional entre enfermeiros de UTI, exigindo atenção urgente e medidas eficazes para sua prevenção e tratamento (Ferreira et al., 2022). Compreender os fatores que contribuem para o estresse e o desenvolvimento do Burnout é o primeiro passo para implementar intervenções que possam melhorar tanto a saúde mental dos profissionais quanto a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Araújo et al., 2019).

A presente pesquisa se justifica pela alta prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Este fenômeno resulta em sérias consequências para a saúde mental dos profissionais, além de impactar negativamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Compreender os níveis de estresse e os fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de Burnout é essencial para a formulação de estratégias preventivas e de intervenção que possam melhorar tanto o bem-estar dos enfermeiros quanto a eficácia dos serviços de saúde. Além disso, o estudo contribui para o avanço do conhecimento científico na área de saúde ocupacional e pode servir como base para políticas de saúde mais eficazes e voltadas para a realidade desses profissionais.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar os níveis de estresse e a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, identificando os principais fatores de risco e propondo estratégias de prevenção e intervenção. Para tal levantou-

se o seguinte questionamento: “quais são os níveis de estresse e a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, na cidade do Recife-PE?”

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, tendo a busca dos artigos sido realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online), na tentativa de encontrar textos que descrevessem ou analisassem o nível de estresse e a síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

A busca dos artigos foi realizada, utilizando os seguintes termos descritores indexados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): síndrome de Burnout, estresse ocupacional, enfermagem e unidade de terapia intensiva. Estes, foram cruzados através da utilização do operador booleano AND.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais, artigos experimentais realizados com seres humanos que atuam em UTI, sendo estes disponibilizados de forma gratuita e online nas bases, publicados sem restrição de período, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos textos em formato de resumo e estudos que não possuíam texto completo.

Logo após, os artigos foram lidos na íntegra, analisados e interpretados. Eles foram apresentados sob a forma de texto através de uma avaliação da síntese e considerações de cada estudo analisado, compondo as seções narrativas do estudo. Os artigos foram organizados contendo suas principais informações, com o objetivo de captar as evidências científicas que abordassem o tema proposto.

RESULTADOS

O quadro de resultados a seguir sintetiza os principais achados de diversos estudos sobre a síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Ele apresenta informações essenciais, incluindo a autoria e ano de publicação, o título do estudo, os objetivos, os resultados obtidos e as conclusões finais. Este quadro proporciona uma visão abrangente dos (n=14) estudos selecionados, destacando a complexidade e a gravidade da síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem, bem como os fatores determinantes e as possíveis intervenções para mitigar seus efeitos. A análise comparativa desses estudos permite uma

compreensão aprofundada das variáveis envolvidas e das estratégias recomendadas para enfrentar essa condição.

Os resultados obtidos nos estudos sobre o nível de estresse e a síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) revela importantes achados e pontos de convergência e divergência entre os autores. Os estudos analisados mostram uma convergência nos achados sobre a alta prevalência de Burnout entre enfermeiros de UTI, destacando fatores de risco como sobrecarga de trabalho e falta de suporte organizacional. As recomendações incluem melhorias nas condições de trabalho e suporte psicológico contínuo, refletindo a urgência de intervenções para mitigar os efeitos negativos do Burnout no ambiente de UTI.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados (n=14).

Autoria / Ano de Publicação	Título	Objetivo	Resultados	Conclusões
Araújo, et al., (2019)	Síndrome de Burnout em Enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Identificar a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros em UTIs neonatais	Alta prevalência de Burnout entre os enfermeiros estudados, com esgotamento emocional elevado e despersonalização. A falta de suporte organizacional foi um fator significativo	Estratégias de apoio psicológico e melhorias nas condições de trabalho são essenciais para reduzir a prevalência de Burnout e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes neonatais
Ferreira et al., (2022)	Nível de estresse e avaliação preliminar da síndrome de Burnout em Enfermeiro da UTI na COVID-19-Estudo de caso	Avaliar o nível de estresse e a síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI durante a pandemia de COVID-19	Aumento significativo nos níveis de estresse e incidência de Burnout, com sintomas severos de esgotamento emocional, despersonalização e redução da	A pandemia exacerbou os desafios existentes, destacando a necessidade urgente de intervenções, como suporte psicológico contínuo e melhorias nas condições de trabalho para mitigar os efeitos do Burnout

			realização pessoal	
Damião; Japiassu; Abi Rached, (2023)	Sofrimento psíquico nos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva: a Síndrome de Burnout	Explorar o sofrimento psíquico e Burnout em enfermeiros de UTI	Sofrimento psíquico elevado e alta taxa de Burnout, com fatores como a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional sendo os mais impactantes	Medidas preventivas, incluindo apoio psicológico e programas de bem-estar no trabalho, são essenciais para reduzir o sofrimento psíquico e a incidência de Burnout entre enfermeiros de UTI
Costa et al., (2023)	Fatores Determinantes da Síndrome de Burnout em Enfermeiros Intensivistas: uma revisão integrativa	Revisar os fatores determinantes da síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI	Identificação de múltiplos fatores de risco, incluindo sobrecarga de trabalho, falta de suporte social e organizacional, e condições de trabalho inadequadas	Intervenções focadas na redução dos fatores de risco, tais como a melhora das condições de trabalho e o fortalecimento do suporte social, são necessárias para prevenir o Burnout
Nascimento et al., (2020)	Desenvolvimento da síndrome de Burnout nos enfermeiros de UTI de um hospital privado do agreste Pernambucano	Analisar o desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI	Alta prevalência de Burnout associada a fatores como carga de trabalho excessiva, falta de apoio organizacional e ambiente de trabalho estressante	Medidas preventivas específicas, como a implementação de programas de bem-estar no trabalho e suporte psicológico, são recomendadas para mitigar os efeitos do Burnout
Alvares et al., (2020)	Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva:	Investigar a prevalência de Burnout entre profissionais de saúde em UTIs	Alta prevalência de Burnout, com variações significativas entre diferentes UTIs, sendo o	Políticas de saúde ocupacional efetivas, incluindo suporte psicológico e intervenções para melhorar as condições de trabalho,

	um estudo transversal com base populacional		esgotamento emocional o componente mais prevalente	são necessárias para reduzir a prevalência de Burnout
Dantas et al., (2020)	Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa	Identificar os determinantes da síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI	Identificação de determinantes como carga horária extensa, falta de suporte organizacional e alto nível de responsabilidade	Estratégias de intervenção devem focar nos principais determinantes identificados, incluindo a redução da carga horária e a melhoria do suporte organizacional
Perniciotti et al., (2020)	Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção	Atualizar as definições, fatores de risco e estratégias de prevenção do Burnout	Reafirmação de fatores de risco clássicos, como sobrecarga de trabalho e falta de apoio social, e novas estratégias de prevenção	A implementação de intervenções contínuas e adaptativas, incluindo suporte psicológico e melhoria das condições de trabalho, é fundamental para prevenir o Burnout entre os profissionais de saúde
Evangelista; Ribeiro, (2020)	Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura	Revisar a literatura sobre estresse e Burnout em enfermeiros de UTI	Alta prevalência de estresse e Burnout, com múltiplos fatores contribuintes, incluindo a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional	Abordagens multidimensionais, incluindo suporte psicológico e melhoria das condições de trabalho, são necessárias para mitigar os efeitos do Burnout
Oliveira; Brasileiro, (2021)	Síndrome de Burnout em Enfermeiros atuantes em Unidade de Terapia Intensiva	Analisar a incidência de Burnout entre enfermeiros de UTI	Incidência elevada de Burnout, correlacionada com condições de trabalho adversas, como sobrecarga	Melhorias no ambiente de trabalho, como a redução da carga de trabalho e o aumento do suporte organizacional, são necessárias para reduzir a

			de trabalho e falta de suporte organizacional	incidência de Burnout
Oliveira et al., (2022)	Repercussões emocionais do trabalho em Unidades de Terapia Intensiva vivenciadas por enfermeiros no Brasil	Explorar as repercussões emocionais do trabalho em UTI sobre os enfermeiros	Impactos emocionais severos, incluindo Burnout, esgotamento emocional e despersonalização, frequentemente relacionados a condições de trabalho estressantes	Estratégias de suporte emocional, como sessões de terapia e programas de bem-estar no trabalho, e melhorias nas condições de trabalho são recomendadas para mitigar esses impactos
Damasio et al., (2023)	Prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal	Determinar a prevalência de Burnout em enfermeiros de um hospital público	Alta prevalência de Burnout, associada a fatores como jornada de trabalho extensa, falta de suporte e condições de trabalho estressantes	A adoção de medidas preventivas, como a redução da carga de trabalho e a oferta de suporte psicológico, é essencial para melhorar a saúde mental dos enfermeiros
Perniciotti et al., (2020)	Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção	Atualizar definições, fatores de risco e estratégias de prevenção do Burnout	Identificação de fatores de risco como sobrecarga de trabalho e falta de apoio, e proposta de novas estratégias de prevenção	Implementação de estratégias preventivas baseadas nos fatores de risco identificados, incluindo suporte psicológico e melhoria das condições de trabalho, é essencial para prevenir o Burnout
Souza et al., (2023)	Síndrome de burnout na equipe multiprofissional de saúde da unidade de	Investigar a prevalência de Burnout na equipe multiprofissional	Alta prevalência de Burnout entre profissionais de diferentes áreas da saúde, com	Necessidade de estratégias integradas de prevenção, incluindo suporte psicológico e melhoria das condições

	tratamento intensivo (UTI)	de UTI	esgotamento emocional e despersonalização sendo os sintomas mais comuns	de trabalho, para reduzir a incidência de Burnout na equipe multiprofissional de UTI
--	----------------------------	--------	---	--

O estudo de Araújo et al., (2019) identificou uma alta prevalência de Burnout entre enfermeiros em UTIs neonatais, destacando o esgotamento emocional e a despersonalização como componentes predominantes. A falta de suporte organizacional foi apontada como um fator significativo que contribui para esses altos níveis de Burnout, sugerindo a necessidade de intervenções focadas no apoio psicológico e nas condições de trabalho (Araújo et al., 2019).

Ferreira et al., (2022) observaram que a pandemia de COVID-19 aumentou significativamente os níveis de estresse e a incidência de Burnout entre enfermeiros de UTI. Os sintomas severos de esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização pessoal foram amplificados pelo cenário pandêmico, evidenciando a urgência de intervenções que incluam suporte psicológico contínuo e melhorias nas condições de trabalho (Ferreira et al., 2022).

Damião, Japiassu e Abi-Rached (2023) ressaltaram o sofrimento psíquico elevado e a alta taxa de Burnout entre enfermeiros de UTI, com a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional sendo os fatores mais impactantes. O estudo sugere que medidas preventivas, incluindo apoio psicológico e programas de bem-estar no trabalho, são essenciais para reduzir esses impactos (Damião; Japiassu; Abi-Rached, 2023).

A revisão integrativa realizada por Costa et al., (2023) identificou múltiplos fatores de risco para Burnout em enfermeiros de UTI, como sobrecarga de trabalho, falta de suporte social e organizacional, e condições de trabalho inadequadas. A recomendação é que as intervenções sejam focadas na redução desses fatores de risco, como a melhoria das condições de trabalho e o fortalecimento do suporte social (Costa et al., 2023).

Nascimento et al., (2020) analisaram o desenvolvimento de Burnout em enfermeiros de UTI em um hospital privado, encontrando uma alta prevalência associada a fatores como carga de trabalho excessiva e falta de apoio organizacional. O estudo sugere a implementação de programas de bem-estar no trabalho e suporte psicológico como medidas preventivas (Nascimento et al., 2020).

Alvares et al., (2020) conduziram um estudo transversal que revelou uma alta prevalência de Burnout entre profissionais de saúde em UTIs, com variações significativas entre diferentes

unidades. O esgotamento emocional foi o componente mais prevalente, e o estudo recomenda políticas de saúde ocupacional efetivas para reduzir a prevalência de Burnout (Alvares et al., 2020).

Dantas et al., (2020) também identificaram determinantes como carga horária extensa, falta de suporte organizacional e alto nível de responsabilidade como fatores de risco para Burnout. A revisão sugere que as estratégias de intervenção devem focar nesses determinantes, incluindo a redução da carga horária e a melhoria do suporte organizacional (Dantas et al., 2020).

Perniciotti et al., (2020) atualizaram as definições, fatores de risco e estratégias de prevenção do Burnout, reafirmando os fatores clássicos como sobrecarga de trabalho e falta de apoio social. O estudo propõe novas estratégias de prevenção, como intervenções contínuas e adaptativas, incluindo suporte psicológico e melhoria das condições de trabalho (Perniciotti et al., 2020).

Evangelista e Ribeiro (2020) revisaram a literatura sobre estresse e Burnout em enfermeiros de UTI, encontrando uma alta prevalência de ambos, com múltiplos fatores contribuintes, como a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional. As abordagens multidimensionais são recomendadas para mitigar os efeitos do Burnout (Evangelista; Ribeiro, 2020).

Oliveira e Brasileiro (2021) analisaram a incidência de Burnout entre enfermeiros de UTI, encontrando uma alta incidência correlacionada com condições de trabalho adversas, como sobrecarga de trabalho e falta de suporte organizacional. Melhorias no ambiente de trabalho são necessárias para reduzir essa incidência (Oliveira; Brasileiro, 2021).

Oliveira et al., (2022) exploraram as repercussões emocionais do trabalho em UTI, identificando impactos emocionais severos, incluindo Burnout, frequentemente relacionados a condições de trabalho estressantes. Recomenda-se estratégias de suporte emocional, como sessões de terapia e programas de bem-estar (Oliveira et al., 2022).

Damasio et al., (2023) determinaram a prevalência de Burnout em enfermeiros de um hospital público, associando-a a fatores como jornada de trabalho extensa e falta de suporte. A adoção de medidas preventivas, como a redução da carga de trabalho e oferta de suporte psicológico, é essencial (Damasio et al., 2023).

Souza et al., (2023) investigaram a prevalência de Burnout na equipe multiprofissional de UTI, encontrando uma alta prevalência entre profissionais de diferentes áreas da saúde. A necessidade de estratégias integradas de prevenção é destacada para reduzir a incidência de Burnout na equipe multiprofissional (Souza et al., 2023).

Os principais achados dos estudos mostram um panorama alarmante sobre a incidência de estresse e síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em UTIs, destacando a necessidade urgente de intervenções tanto no nível organizacional quanto no individual. O estudo de Araújo et al., (2019) destaca que a síndrome de Burnout é prevalente entre enfermeiros de UTIs neonatais, com o esgotamento emocional e a despersonalização sendo os sintomas mais comuns. Este estudo sublinha que a carga emocional de cuidar de pacientes neonatais críticos e a falta de apoio institucional são fatores significativos que contribuem para o desenvolvimento do Burnout (Araújo et al., 2019).

Ferreira et al., (2022) relatam que a pandemia de COVID-19 exacerbou os níveis de estresse e Burnout entre enfermeiros de UTI. A pesquisa revela que a sobrecarga de trabalho, o medo constante de infecção e a escassez de EPIs são os principais fatores que agravaram a situação. O estudo aponta a necessidade de estratégias específicas para lidar com situações de emergência e pandemias, ressaltando a importância de suporte psicológico contínuo e a melhoria das condições de trabalho para os profissionais de saúde (Ferreira et al., 2022).

Damião; Japiassu; Abi-Rached, (2023) enfatizam o sofrimento psíquico elevado entre enfermeiros de UTI, apontando a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional como os principais fatores de risco. A pesquisa sugere a implementação de políticas de saúde ocupacional que incluam programas de bem-estar e suporte psicológico para mitigar esses fatores. Além disso, destaca a importância de treinamentos específicos para a gestão do estresse e técnicas de autocuidado para ajudar os enfermeiros a lidar com a pressão do ambiente de trabalho (Damião; Japiassu; Abi-Rached, 2023).

Costa et al., (2023) realizam uma revisão integrativa que identifica múltiplos fatores de risco para Burnout, como sobrecarga de trabalho, falta de suporte social e organizacional, e condições de trabalho inadequadas. A revisão sugere que a implementação de políticas organizacionais que promovam a valorização profissional e a participação dos enfermeiros na tomada de decisões pode ser benéfica. Este estudo destaca a importância de intervenções focadas na redução desses fatores de risco, como a melhoria das condições de trabalho e o fortalecimento do suporte social e emocional (Costa et al., 2023).

Nascimento et al., (2020) examinam o desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI em um hospital privado, encontrando uma alta prevalência associada a fatores como carga de trabalho excessiva e falta de apoio organizacional. O estudo propõe a implementação de programas de bem-estar no trabalho e suporte psicológico como medidas preventivas. Além

disso, sugere que a rotatividade de turnos e a flexibilização das escalas de trabalho podem ajudar a mitigar o estresse acumulado (Nascimento et al., 2020).

Alvares et al., (2020) conduzem um estudo transversal que revela uma alta prevalência de Burnout entre profissionais de saúde em UTIs, com variações significativas entre diferentes unidades. O esgotamento emocional foi o componente mais prevalente. O estudo recomenda políticas de saúde ocupacional eficazes para reduzir a prevalência de Burnout, incluindo formação contínua e o desenvolvimento de habilidades de resiliência entre os profissionais de saúde (Alvares et al., 2020).

Dantas et al., (2020) identificam determinantes como carga horária extensa, falta de suporte organizacional e alto nível de responsabilidade como fatores de risco para Burnout. A revisão sugere que as estratégias de intervenção devem focar nesses determinantes, incluindo a redução da carga horária e a melhoria do suporte organizacional. Este estudo enfatiza a necessidade de intervenções personalizadas que atendam às necessidades específicas dos profissionais de UTI, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e suportivo (Dantas et al., 2020).

Perniciotti et al., (2020) atualizam as definições, fatores de risco e estratégias de prevenção do Burnout, reafirmando os fatores clássicos como sobrecarga de trabalho e falta de apoio social. O estudo propõe novas estratégias de prevenção, como intervenções contínuas e adaptativas, incluindo suporte psicológico e melhorias nas condições de trabalho, além de programas educativos sobre a síndrome de Burnout e técnicas de gerenciamento de estresse (Perniciotti et al., 2020).

Evangelista; Ribeiro (2020) revisam a literatura sobre estresse e Burnout em enfermeiros de UTI, encontrando uma alta prevalência de ambos, com múltiplos fatores contribuintes, como a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional. As abordagens multidimensionais são recomendadas para mitigar os efeitos do Burnout, incluindo a criação de um ambiente de trabalho mais acolhedor e estratégias para melhorar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal (Evangelista; Ribeiro, 2020).

Oliveira; Brasileiro (2021) analisam a incidência de Burnout entre enfermeiros de UTI, encontrando uma alta incidência correlacionada com condições de trabalho adversas, como sobrecarga de trabalho e falta de suporte organizacional. Melhorias no ambiente de trabalho são necessárias para reduzir essa incidência, como a implementação de programas de apoio psicológico e a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso (Oliveira; Brasileiro, 2021).

Oliveira et al., (2022) exploram as repercussões emocionais do trabalho em UTI, identificando impactos emocionais severos, incluindo Burnout, frequentemente relacionados a

condições de trabalho estressantes. Recomenda-se estratégias de suporte emocional, como sessões de terapia e programas de bem-estar, além de ações que promovam o reconhecimento profissional e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente de trabalho (Oliveira et al., 2022).

Damasio et al., (2023) determinam a prevalência de Burnout em enfermeiros de um hospital público, associando-a a fatores como jornada de trabalho extensa e falta de suporte. A adoção de medidas preventivas, como a redução da carga de trabalho e oferta de suporte psicológico, é essencial. Além disso, o estudo sugere a importância de programas de formação contínua que ajudem os profissionais a desenvolverem habilidades de resiliência e gerenciamento do estresse (Damasio et al., 2023).

Observa-se que a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte organizacional são consistentemente identificadas como os principais fatores de risco para Burnout em todos os estudos. A pandemia de COVID-19, conforme relatado por Ferreira et al., (2022), exacerbou esses fatores, aumentando a incidência de Burnout de forma alarmante. A necessidade de intervenções específicas para cenários de crise sanitária é um destaque importante desse estudo.

Outro ponto comum é a recomendação de suporte psicológico contínuo e a implementação de programas de bem-estar no ambiente de trabalho, sugerido por múltiplos estudos, incluindo Araújo et al., (2019), Damião et al., (2023) e Costa et al., (2023). A melhoria das condições de trabalho e a promoção de um ambiente colaborativo são repetidamente enfatizadas como medidas essenciais para mitigar o estresse e a síndrome de Burnout.

Existe também uma concordância sobre a importância da formação contínua e do desenvolvimento de habilidades de resiliência, conforme discutido por Alvares et al., (2020) e Damasio et al., (2023). Essas habilidades são consideradas fundamentais para que os profissionais de saúde possam lidar melhor com as pressões do ambiente de UTI.

Por outro lado, algumas diferenças surgem na forma como as estratégias de intervenção são priorizadas. Enquanto alguns estudos, como o de Dantas et al., (2020), enfatizam a personalização das intervenções para atender às necessidades específicas dos profissionais de UTI, outros, como o de Perniciotti et al., (2020), sugerem uma abordagem mais ampla e contínua, adaptando-se às mudanças nas condições de trabalho e necessidades dos profissionais.

Com isso, os estudos destacam a necessidade urgente de abordar a síndrome de Burnout entre enfermeiros de UTI por meio de intervenções multifacetadas que incluam suporte psicológico, melhorias nas condições de trabalho, formação contínua e a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso. Essas medidas são essenciais não apenas para o bem-estar dos

profissionais de saúde, mas também para garantir a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes nas UTIs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto, observa-se a alta prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), destacando a sobrecarga de trabalho, a falta de suporte organizacional e as condições adversas de trabalho como principais fatores contribuintes. A pandemia de COVID-19 exacerbou esses fatores, resultando em níveis alarmantes de estresse e Burnout. As revisões e estudos de caso indicam que intervenções urgentes e abrangentes são necessárias para mitigar esses riscos, incluindo a implementação de programas de suporte psicológico, melhorias nas condições de trabalho e formação contínua focada no desenvolvimento de habilidades de resiliência. Esses achados apontam para a importância de um ambiente de trabalho que valorize e reconheça os esforços dos profissionais de saúde, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos enfermeiros de UTI.

Com isso, a elaboração de políticas organizacionais eficazes que abordem os determinantes do Burnout é importante para melhorar a saúde mental e emocional dos enfermeiros de UTI. É essencial que gestores de saúde e formuladores de políticas considerem a inclusão de programas de bem-estar no local de trabalho, a flexibilização das escalas de trabalho e a oferta de suporte emocional contínuo. Além disso, a promoção de um ambiente colaborativo e respeitoso pode contribuir significativamente para a redução do Burnout e para a melhoria da qualidade do atendimento prestado nas UTIs. Este estudo reforça a necessidade de ações proativas e integradas para proteger a saúde mental dos enfermeiros, assegurando que eles possam desempenhar suas funções com eficácia e segurança, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Maria Emília Miranda et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 32, p. 251-260, 2020.
- ARAÚJO, Ana Lúcia Belarmino et al. Síndrome de Burnout em Enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Motricidade**, v. 15, n. 4, 2019.
- COSTA, Débora Laura França et al. Fatores determinantes da síndrome de burnout em enfermeiros intensivistas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 8, n. 2, 2023.
- DAMASIO, Ynayara Luiza Rosendo et al. Prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. ed. esp), p. e023040-e023040, 2023.

DAMIÃO, Vanessa Cristina Gonçalves; JAPIASSU, Renato Barbosa; ABI-RACHED, Chennyfer Dobbins. Sofrimento psíquico nos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva: a Síndrome de Burnout. **Research, Society and Development**, v. 6, p. 19.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa: Determinants of Burnout Syndrome in nurses working in the intensive care unit: integrative review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, 2020.

EVANGELISTA, Denílson da Silva; RIBEIRO, Wanderson Alves. Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e733974327-e733974327, 2020.

FERREIRA, Ludmila Barbosa da Silva et al. Nível de estresse e avaliação preliminar da síndrome de Burnout em Enfermeiro da UTI na COVID-19-Estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e31111225658, 2022.

NASCIMENTO, Eduarda Érica Ferreira et al. Desenvolvimento da síndrome de Burnout nos enfermeiros de UTI de um hospital privado do agreste Pernambucano. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7325-7352, 2020.

OLIVEIRA, Giovanna Rinco; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 10, p. e210889-e210889, 2021.

OLIVEIRA, Lyanne Isabelle Fonteneles et al. Repercussões emocionais do trabalho em unidades de terapia intensiva vivenciadas por enfermeiros no Brasil. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 1, p. e351540-e351540, 2022.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

SOUZA, Kaio Flávio Freitas et al. Síndrome de burnout na equipe multiprofissional de saúde da unidade de tratamento intensivo (UTI). *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 13, n. 41, p. 36-44, 2023.